

Página
TRÊS

Chance dobrada. Quem for contratado pela Samarco e pela Vale terá grandes chances de continuar empregado e depois ir direto trabalhar na obra da siderúrgica de Ubu

Obras de usinas vão abrir 8 mil empregos

Veja os profissionais nos níveis técnico e superior que estão sendo procurados para essas obras

DIVULGAÇÃO



Usina da Vale está na fase de montagem eletromecânica, e empresas responsáveis pelas obras já requisitam profissionais

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redegazeta.com.br

Cerca de 8 mil postos de trabalho serão criados até o final de 2012 em duas das grandes obras industriais no Espírito Santo. As vagas são para a oitava usina de pelotização da Vale, obra que já está em andamento, e a quarta usina da Samarco, cuja pedra fundamental deverá ser lançada na próxima semana, em Ubu, Anchieta.

São cargos para trabalhadores que atuam em terraplanagem, na construção civil, montagem industrial, segurança e meio ambiente, além de postos para empregados das áreas administrativa, de planejamento e gestão.

A maior parte desses trabalhadores será contratada no Estado, segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Espírito Santo (Sindifer), Manuel Pimenta. "Acreditamos

O fim da era Agnelli marca novo ciclo na Vale

Murilo Ferreira herda a tarefa de satisfazer os interesses tanto dos investidores quanto do governo

A era Roger Agnelli na Vale, que durou uma década, termina hoje, quando o executivo passar o cargo de presidente da segunda maior mineradora do mundo para o mineiro Murilo Ferreira.

O executivo herda a delicada tarefa de satisfazer os interesses dos investidores e do governo, que influenciou no afastamento do seu antecessor. Uma equação difícil, mesmo para uma empresa com um plano de investimento de US\$ 24 bilhões para este ano.

Agnelli, que colecionou lucros recordes à frente da Vale, não conseguiu. Acabou prota-

abrir 8 mil empregos

Veja os profissionais nos níveis técnico e superior que estão sendo procurados para essas obras

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Cerca de 8 mil postos de trabalho serão criados até o final de 2012 em duas das grandes obras industriais no Espírito Santo. As vagas são para a oitava usina de pelletização da Vale, obra que já está em andamento, e a quarta usina da Samarco, cuja pedra fundamental deverá ser lançada na próxima semana, em Ubu, Anchieta.

São cargos para trabalhadores que atuam em terraplanagem, na construção civil, montagem industrial, segurança e meio ambiente, além de postos para empregados das áreas administrativa, de planejamento e gestão.

A maior parte desses trabalhadores será contratada no Estado, segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Espírito Santo (Sindifer), Manuel Pimenta. "Acreditamos que as empresas poderão contratar na região 90% dos funcionários", aposta Pimenta.

As obras no complexo de Tubarão, onde a Vale constrói a oitava usina de pelletização, estão na fase de montagem e serão desenvolvidas, a partir de agora, por um consórcio formado por duas empresas, uma local, a União Engenharia, e outra de fora, a MCE. Para esta fase, serão necessárias mais 1,5 mil contratações.

A expectativa é de que, até o final de 2012, boa parte dos trabalhadores das obras possam ser aproveitados pelas empresas que desenvolverão o projeto da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU). "Assim, evitamos o deslocamento muitas pessoas de outras regiões e aproveitamos a mão de obra qualificada no Estado", ressalta o coordenador do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF-ES), Rusdelon Rodrigues de Paula.

DIVULGAÇÃO



Usina da Vale está na fase de montagem eletromecânica, e empresas responsáveis pelas obras já requisitam profissionais

✓ Onde estão as vagas

■ **Projetos.** Os dois maiores projetos industriais no Estado, a oitava usina de pelletização da Vale e o projeto da quarta usina da Samarco, também para a produção de pelotas de minério de ferro, deverão empregar cerca de 8 mil trabalhadores até o final de 2012.

■ **Mais requisitados.** A usina da Vale está na fase de montagem eletromecânica da planta e as empresas responsáveis por essa parte da obras começam a requisitar profissionais como: ajudante, armador, caldeireiro, carpinteiro, eletricista, encanador, encarregado, instrumentista, isolador, maçariqueiro,

mecânico, montador, montador de andaime, motorista, operador, pedreiro, pintor, serralheiro e soldador.

■ **Quarta usina da Samarco.** Na primeira fase das obras serão contratados profissionais ligados à atividade de terraplanagem como operadores de máquina, operadores de retroescavadeira, operador de pá mecânica, topógrafo, pedreiro.

■ **Sequência.** Em seguida, serão contratados profissionais da área de construção civil como pedreiros, carpinteiros, eletricistas, armadores, serventes e pintores.

■ **Outros.** Em qualquer fase, as empresas terceirizadas precisam de profissionais periféricos, como técnicos em segurança, técnicos em planejamento, técnicos em meio ambiente, almoxarifes, engenheiros de segurança, engenheiros supervisores, engenheiros de planejamento, profissionais de recursos humanos e profissionais administrativos.

■ **Onde.** As empresas contratam por meio de seus próprios cadastros. Mas, também consultam os Sines, onde os interessados podem se cadastrar. Além disso, é possível obter mais informação nas páginas das duas empresas na internet: www.samarco.com.br e www.vale.com.

O fim da era Agnelli marca novo ciclo na Vale

Murilo Ferreira herda a tarefa de satisfazer os interesses tanto dos investidores quanto do governo

A era Roger Agnelli na Vale, que durou uma década, termina hoje, quando o executivo passar o cargo de presidente da segunda maior mineradora do mundo para o mineiro Murilo Ferreira.

O executivo herda a delicada tarefa de satisfazer os interesses dos investidores e do governo, que influenciou no afastamento do seu antecessor. Uma equação difícil, mesmo para uma empresa com um plano de investimento de US\$ 24 bilhões para este ano.

Agnelli, que colecionou lucros recordes à frente da Vale, não conseguiu. Acabou protagonizando um duro embate com o governo, que o acusava de investir pouco no setor siderúrgico. "O principal desafio do Murilo Ferreira será reconquistar os investidores. Provar que não irá se curvar ao governo", afirmou o chefe da área de análise da gestora de recursos Modal, Eduardo Roche.

Até o momento, a longa experiência do executivo no setor não aplacou o temor de uma maior ingerência política nas decisões da mineradora, priorizando o desenvolvimento social acima dos lucros. A União está no bloco de controle da Vale diretamente por meio do BN-DESPar e indiretamente pela Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil.

"O problema agora é que qualquer movimento pode ser interpretado como ingerência política", ponderou Pedro Galdi, chefe do departamento de análise da corretora SLW.

Os projetos

O que será construído até o final de 2012

— VALE.

A oitava usina da Vale aumentará em mais 7,5 milhões de toneladas por ano a produção de pelotas de minério de ferro no Complexo de Tubarão, em Vitória. Atualmente, a empresa já produz 25 milhões de toneladas nas suas sete usinas.

— SAMARCO

A unidade quatro da Samarco será construída em Ubu, ao lado das outras três usinas que já funcionam em Anchieta, e terá capacidade para produzir 8,25 milhões de toneladas por ano. As obras começam neste mês.